

19 e 20 de Maio 2018

—

RITO DA PRIMAVERA

ECHO

Rising Stars

Sábado, 19 Maio, 17:00

Tamás Pálfalvi *trompete*

Sábado, 19 Maio, 19:00

Christopher Sietzen *percussão*

Sábado, 19 Maio, 21:00

Quarteto Van Kuijik

Domingo, 20 Maio, 15:00

Nora Fischer *voz*

Domingo, 20 Maio, 17:00

Ellen Nisbeth *viola*

Domingo, 20 Maio, 19:00

Emmanuel Tjeknavorian *violino*



casa da música

MECENAS CICLO
RITO DA PRIMAVERA



Primavera

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



■

Todos os anos, a European Concert Hall Organisation selecciona um grupo de artistas talentosos para o seu ciclo Rising Stars. Estes artistas são apoiados no seu desenvolvimento profissional e tocam em digressão pelas salas de concerto associadas à rede ECHO. O ECHO Rising Stars existe desde 1995 e deu forma a carreiras musicais de muitos dos principais artistas internacionais da actualidade.

O objectivo do ECHO Rising Stars é revelar artistas jovens e brilhantes a novos públicos internacionais, oferecendo aos músicos seleccionados oportunidades únicas de apresentarem os seus programas nas principais salas de concerto da Europa. A escolha dos artistas é feita criteriosamente pelos Directores Artísticos dos membros da ECHO, de modo a apresentar os melhores numa série focada na excelência musical.

Ao longo das digressões, os artistas envolvem-se em projectos educativos e comunitários nas regiões ligadas à rede ECHO. Esta organiza também um conjunto de workshops para os artistas de modo a apoiar o seu desenvolvimento pessoal e profissional e a explorar temas e objectivos comuns a esta geração de artistas europeus.

O programa de cada recital inclui a interpretação de uma nova obra encomendada. Nesta edição, são apresentadas composições de Péter Eötvös, Edith Canat de Chizy, Stewart Copeland, Katarina Leyman, Christoph Ehrenfellner e Morris Kliephuis. Alguns dos compositores que escreveram obras para edições recentes do ECHO Rising Stars foram Olga Neuwirth, Wolfgang Rihm, Nico Muhly, Kimmo Hakola e Johanna Doderer.

19 Mai
17:00 Sala 2

Müpa Budapest apresenta:

Tamás Pálfalvi *trompete*
Marcell Szabó *piano*

■
Tomaso Albinoni (arr. Tamás Pálfalvi)

Sonata em Lá maior, op.6 n.º 11 (pub.1712; c.4min)

3. *Adagio*

4. *Allegro*

Péter Eötvös

Sentimental (2017; c.10min)*

Béla Bartók

Duas danças romenas, op. 8a (arr. para trompete e piano) (1910; c.7min)

1. *Allegro vivace*

2. *Poco allegro*

George Enesco

Légende (1906; c.7min)

Claude Debussy

Três Prelúdios para piano (1909-1910; c.9min)

- *La sérénade interrompue*

- *Voiles*

- *Les collines d'Anacapri*

George Gershwin (arr. Tamás Pálfalvi)

Prelúdio n.º 2, para trompete e piano (1926; c.4min)

Robert Erickson

Kryl, para trompete (1917; c.7min)

*Encomenda Müpa Budapest, com o apoio da ECHO. Notas à obra na página 16.

Tamás Pálfalvi é já um dos mais visionários e inovadores trompetistas dos nossos dias. O seu grande virtuosismo, a sua presença em palco e as suas extraordinárias ideias musicais valeram-lhe o primeiro lugar no Fanny-Mendelssohn-Förderpreis, uma competição alemã criada para premiar não só as qualidades de interpretação dos jovens músicos, mas também a sua criatividade. Adicionalmente, foi também galardoado no Festival de Mecklenburg-Vorpommern com o prémio para solista WEMAG.

Tamás Pálfalvi nasceu na Hungria, em 1991. Estudou trompete com István Szabó a partir dos oito anos e em 2005 ingressou no Conservatório de Música Leó Weiner, em Budapeste, onde estudou com Gábor Huszár. Entre 2009 e 2012, foi aluno de Carl Albach no Bard College, em Nova Iorque. Regressou então a Budapeste para estudar com Gábor Boldoczki na Academia de Música Franz Liszt, tendo concluído um mestrado em 2016. Na temporada 2016/2017 tocou com a Filarmónica de Los Angeles e o maestro Vasily Petrenko no Hollywood Bowl, no Centro de Convenções e Cultura (KKL) de Lucerna e no Festival de Páscoa Ludwig van Beethoven, em Varsóvia. Em colaboração com a Camerata Salzburg, apresentou-se também no Festival de Música de Rheingau. O seu primeiro CD, *Agitato* (Berlin Classics), no qual é acompanhado pela Orquestra de Câmara Franz Liszt, é uma referência adicional da sua versatilidade, ao incluir obras de Vivaldi, Telemann, Händel, Ligeti, Kagel e Dubrovay.

Marcell Szabó começou a tocar piano aos oito anos de idade com Márta Batke. Estudou na Academia Franz Liszt, em Budapeste, com Gábor Eckhardt, András Kemenes e György Nádor, e no Conservatório Real de Bruxelas. Em 2015 recebeu o prémio *Junior Prima* e em 2016 a bolsa de estudos Annie Fischer. Foi galardoado em vários concursos internacionais: 1º Prémio e Prémio de Música Contemporânea e de Orquestra no Concurso Internacional de Piano Béla Bartók (Szeged, Hungria, 2014); 3º Prémio no 33º Concurso Internacional de Piano Delia Steinberg (Madrid); 1º Prémio e Prémio Especial no 16º Concurso Internacional de Piano Île-de-France (Paris). Na sequência do sucesso obtido em Paris, recebeu vários convites para participar em festivais de música e teve a oportunidade de se apresentar em recital a solo na capital francesa. Entretanto, em 2015, o Prémio de Orquestra do Concurso Bartók permitiu-lhe subir ao palco para interpretar o Concerto para Piano n.º 2 de Rachmaninoff.

No âmbito de cursos de aperfeiçoamento, Marcell Szabó trabalhou com importantes mestres como Dmitri Bashkirov, Rohmann Imre, Balázs Szokolay, Jan Michiels, Maurizio Moretti e Zoltán Kocsis. Em recitais a solo ou de música de câmara, apresentou-se em Viena, Madrid, Hamburgo, Bruxelas, Luxemburgo, Nagoya e na Península da Crimeia. Para além da sua agenda normal de concertos e recitais, participa também regularmente em eventos de beneficência.

19 Mai
19:00 Sala 2

Philharmonie Luxembourg apresenta:

Christoph Sietzen *percussão*

Emmanuel Séjourné

Attraction (2007; c.5min)

Iánnis Xenákis

Rebonds B (1989; c.5min)

Arvo Pärt

Variationen zur Gesundheit von Arinushka (1977; c.4min)

Johann Sebastian Bach (arr. Bogdan Bacanu)

Chaconne da Partita para violino solo n.º 2 em Ré menor, BWV 1004 (1720; c.12min)

Christoph Sietzen

Snare Drum Improvisation (2017; c.4min)

Stewart Copeland

Sheriff of Luxembourg (2017; c.10min)*

Iván Boumans

The Cloth (2017; c.4min)*

*Encomendas Philharmonie Luxembourg, com o apoio da ECHO. Notas às obras na página 16.

Marimba gentilmente cedida pela Academia de Música de Costa Cabral.

Christoph Sietzen é cidadão luxemburguês, mas nasceu em Salzburgo, na Áustria. Começou a estudar percussão aos seis anos de idade com Martin Grubinger. Na Universidade Anton Bruckner, em Linz, teve como professores Bogdan Bacanu, Leonhard Schmidinger e Josef Gumpinger. Estreou-se no Festival de Salzburgo aos doze anos de idade. Foi premiado no Concurso Internacional de Música ARD (2014) e recebeu o Pizzicato Supersonic Award pelo seu primeiro CD a solo, lançado pela GENUIN classics em 2017. O título deste álbum, *Attraction*, é o mesmo da obra que Emmanuel Séjourné compôs especialmente para o percussionista.

Christoph Sietzen apresenta-se em prestigiadas salas de concertos como o Athenaeum de Bucareste, as Konzerthaus de Berlim e Viena, a Herkulesaal de Munique, a Philharmonie Luxembourg ou o Suntory Hall de Tóquio, nomeadamente em colaboração com orquestras como a Sinfónica de Bilkent (Turquia), a Orquestra Mozarteum de Salzburgo, a Sinfónica Nacional da Roménia ou a Sinfónica WDR de Colónia.

Christoph Sietzen é membro do ensemble de marimbas The Wave Quartet, fundado por Bogdan Bacanu. Desde 2014, é professor na Universidade de Música e Belas-Artes de Viena. Christoph Sietzen toca exclusivamente em marimbas Adams.

19 Mai

21:00 Sala 2

Philharmonie de Paris e Festspielhaus Baden-Baden apresentam:

Quarteto Van Kuijk

Nicolas Van Kuijk *violino*

Sylvain Favre-Bulle *violino*

Emmanuel François *viola*

François Robin *violoncelo*

Édith Canat de Chizy

En noir et or (2017; c.10min)*

Franz Schubert

Quarteto n.º 14 em Ré menor, "A morte e a donzela" (1824; c.45min)

1. *Allegro*

2. *Andante con moto*

3. *Scherzo: allegro molto*

4. *Presto*

*Encomenda Philharmonie de Paris e Festspielhaus Baden-Baden, com o apoio da ECHO.

Notas à obra na página 16.

Desde a sua constituição, em 2012, o **Quatuor Van Kuijk** tem vindo a marcar presença nas principais salas de concertos e festivais, nomeadamente na sequência da atribuição de vários prémios: 1º classificado, Prémio Beethoven e Prémio Haydn no Concurso Internacional de Quartetos de Cordas do Wigmore Hall (2015); 1º classificado e Prémio do Público no Concurso Internacional de Música de Câmara de Trondheim. Foi nomeado *BBC New Generation Artist* e laureado pela Academia do Festival d'Aix-en-Provence. Estreou-se recentemente em Hong Kong, Austrália, Taiwan, Berlim e Londres (BBC Proms).

O Quatuor Van Kuijk grava em exclusivo para a Alpha Classics, tendo o seu álbum de estreia, intitulado *Mozart* (Quartetos K. 428 e 465 e Divertimento K. 136), recebido grandes elogios da crítica. Em residência no Proquartet, em Paris, estuda com membros dos quartetos Alban Berg, Artemis e Hagen. Anteriormente trabalharam com o Ysaÿe Quartet e com Günter Pichler na Escuela Superior de Música Reina Sofía, em Madrid. Participam também, com regularidade, em academias internacionais, nomeadamente: McGill International String Quartet Academy, em Montréal, com Michael Tree (Guarneri Quartet) e André Roy; Weikersheim International Chamber Music Course, com o Vogler Quartet e Heime Müller (Artemis Quartet). Mécénat Musical Société Générale é o patrocinador principal do Quatuor Van Kuijk.

20 Mai

15:00 Sala 2

Het Concertgebouw Amesterdão e BOZAR Bruxelas apresentam:

Nora Fischer *voz*

Daniël Kool *piano*

Maurice Ravel

Kaddish (1914; c.5min)

Francis Poulenc

La courte paille (1960; c.10min)

1. *Le sommeil*
2. *Quelle aventure!*
3. *La reine de coeur*
4. *Ba, be, bi, bo, bu*
5. *Les anges musiciens*
6. *Le carafon*
7. *Lune d'avril*

Olivier Messiaen

Trois mélodies (1930; c.5min)

1. *Pourquoi?*
2. *Le sourire*
3. *La fiancée perdue*

Morris Kliphuis

A Wine Flows Within Me (2017; c.9min)*

Leonard Bernstein

La Bonne Cuisine (1947; c.5min)

1. *Plum Pudding*
2. *Queues de Boeuf (Ox Tails)*
3. *Tavouk Guenksis*
4. *Civet à Toute Vitesse*
(*Rabbit Top Speed*)

Béla Bartók

Cenas da aldeia, Sz. 78 (1924; c.10min)

1. *Ej! hrabajze len* (Ceifa)
2. *Letia pavy, letia* (Na casa da noiva)
3. *A ty Anca krasna* (Casamento)
4. *Beli zemi, beli* (Canção de embalar)
5. *Poza bucky, poza pen*
(Dança de rapazes)

*Encomenda Het Concertgebouw Amesterdão e BOZAR Bruxelas, com o apoio da ECHO.

Notas à obra na página 17; texto original e tradução na página 18.

Nora Fischer estudou no Conservatório de Amesterdão, no Instituto Vocal de Copenhaga, na Universidade de Amesterdão e no Conservatório Real de Haia. Desafiando o público nas suas actuações, foca a sua actividade nas interpretações criativas de obras clássicas, sendo reconhecida a sua postura ousada e inovadora. Usa a sua voz como um instrumento versátil, abordando um repertório que se estende desde Monteverdi até às composições escritas especialmente para si. Tem colaborado com muitos dos principais compositores contemporâneos, incluindo Louis Andriessen, Osvaldo Golijov, Steve Reich, David Lang, Michel van der Aa, ou Nico Muhly.

Nora Fischer apresentou-se em numerosos palcos a nível internacional, desde o Concertgebouw de Amesterdão ao Walt Disney Concert Hall, em Los Angeles. Participa também regularmente em óperas contemporâneas, tendo trabalhado com a Ópera Nacional Holandesa na estreia mundial de *Theatre of the World*, de L. Andriessen. Colaborou ainda, recentemente, com a Filarmónica de Los Angeles, o Kronos Quartet, o AskolSchönberg Ensemble ou l'Arpeggiata, entre outros agrupamentos. Apresenta-se também em recitais a solo e participa em projectos que envolvem o repertório vocal barroco, clássico e contemporâneo, seja em programas tradicionais, seja em colaborações que desafiam as definições tradicionais de género artístico ou musical, nomeadamente em parceria com companhias de teatro.

O pianista holandês **Daniël Kool** nasceu em 1986 e começou a tocar piano aos cinco anos de idade. Depois de quatro anos de estudos, venceu uma competição regional. Em 1997 foi admitido no Conservatório de Amesterdão, onde estudou com Marjes Benois e Mila Baslawskaja, tendo obtido o grau de Mestre. Posteriormente, participou em vários cursos de aperfeiçoamento na Holanda e no estrangeiro. Daniël Kool recebeu vários prémios nacionais e internacionais, tendo sido reconhecido o seu estilo refinado e límpido. É muito solicitado como solista e músico de câmara, colaborando regularmente com vários agrupamentos. Forma um duo com a soprano Nora Fischer e colabora também regularmente com o violoncelista Ketevan Roinishvili.

Em 2003 estreou-se no Carnegie Hall de Nova Iorque. Realizou digressões na Holanda, nos Estados Unidos da América, nos Emirados Árabes Unidos e na Indonésia, tendo interpretado diferentes programas, nomeadamente em colaboração com vários artistas e orquestras.

Para além da sua actividade como pianista, Daniël Kool trabalha no departamento de psicologia médica e reabilitação do Jeroen Bosch Ziekenhuis, em Hertogenbosch.

20 Mai
17:00 Sala 2

Konserthuset Stockholm apresenta:

Ellen Nisbeth *viola*
Bengt Forsberg *piano*

■
Percy Grainger

Duas peças da *Suite Escandinávia*

(1902; c.11min)

2. *Canção de Vermeland*

5. *Air & Finale segundo danças
norueguesas*

Katarina Leyman

Tales of Lost Times, para viola

(2017; c.10min)*

Duke Ellington/Billy Strayhorn

Duas peças de *Anatomy of a Murder*

(1959; c.6min)

– *Low Key Lightly*

– *Flirtibird*

Johann Sebastian Bach

Giga em Sol menor, da Partita n.º 2

(1720; c.3min)

Percy Grainger

Arrival Platform Humlet, para viola

(1908; c.3min)

To a Nordic Princess (1927-28; c.6min)

Edvard Grieg (transc. Ellen Nisbeth)

Sonata em Dó menor, op. 45 (1887; c.24min)

1. *Allegro molto ed appassionato*

2. *Allegretto espressivo alla Romanza*

3. *Allegro animato – Prestissimo*

*Encomenda Konserthuset Stockholm, com o apoio da ECHO. Notas à obra na página 17.

A violetista sueca **Ellen Nisbeth** estudou no Conservatório Real de Música de Estocolmo, na Academia Norueguesa de Música (Oslo) e no Royal College of Music (Londres). Apresenta-se regularmente com grandes orquestras como a Sinfónica da Rádio Sueca, a Sinfónica de Gotemburgo, a Filarmónica de Bergen, ou a Sinfónica de Brandeburgo, sob a direcção de importantes maestros como Neeme Järvi, Daniel Blendulf ou Santtu-Matias Rouvali. É também uma convidada frequente de festivais prestigiantes como o Festival Internacional de Bergen, o Festival de Música de Câmara de Risør, o Mora Vinterfest ou o Festival de Verbier, nomeadamente em colaboração com músicos como Martin Fröst, Leif Ove Andsnes, Akiko Suwanai, Daniel Hope, Truls Mørk, Alexander Melnikov, ou Bengt Forsberg.

Ellen Nisbeth estreou o Concerto para viola de Britta Byström, especialmente escrito para si. Estreou também a sua própria versão do Concerto para violoncelo, *Tenebrae*, de Arne Nordheim, publicada pela Edition Wilhelm Hansen. O seu álbum de estreia, *Let Beauty Awake*, com música de Vaughan Williams, Britten e Rebecca Clarke, foi lançado pela BIS no Verão de 2017.

Desde 2015, Ellen Nisbeth é professora associada no Departamento de Música da Universidade de Stavanger. Como solista, recebeu o Prémio Nórdico e o Prémio da Suécia. Ellen Nisbeth toca numa viola Dom Nicolò Amati de 1714.

O pianista sueco **Bengt Forsberg** estudou piano e órgão no Conservatório de Música de Gotemburgo. Como solista, músico de câmara e pianista acompanhador, toca um repertório variado que inclui a música de compositores menos conhecidos, como Medtner, Alkan ou F. Schmidt, ou obras menos ouvidas de compositores como Fauré, Sibelius ou Franck. A direcção da sua própria Sociedade de Música de Câmara, em Estocolmo, é também um meio importante para a promoção desta música. Com a meio-soprano Anne Sofie von Otter, Bengt Forsberg realizou digressões no Japão, na América do Norte e na Europa e gravou canções de câmara de R. Strauss, Korngold, Stenhammar, Schumann, Weill, Chaminade e Grieg (DG). Realizou também gravações com o violoncelista sueco Mats Lidsdtröm, bem como gravações a solo de peças de Schubert, Schumann e compositores suecos (Hyperion).

Bengt Forsberg apresentou-se no Alice Tully Hall (Nova Iorque), em recitais a solo e de música de câmara, tendo sido também consultor artístico. Durante três anos consecutivos, foi artista convidado do Festival de Música de Câmara de Perth (Austrália). As suas actuações em concerto incluíram: o *Concerto para a mão esquerda* de E. Korngold e o Concerto para piano n.º 2 de N. Medtner, ambos com a Filarmónica de Estocolmo; o Concerto para piano de Stravinski, a Sinfonia n.º 2 de Bernstein, a *Sinfonie cévenole* de d'Indy, além de concertos para piano de Mozart e Martinů.

20 Mai

19:00 Sala 2

Wiener Konzerthaus e Musikverein Wien apresentam:

Emmanuel Tjeknavorian *violino*

Eugène Ysaÿe

Sonata para violino solo n.º 5, em Sol maior, op. 27 (1923; c.10min)

1. *L'aurore*
2. *Danse rustique*

Johann Sebastian Bach

Chaconne da Partita n.º 2 para violino solo, BWV 1004 (1720; c.14min)

Béla Bartók

Tempo di Ciaccona da Sonata para violino solo, Sz. 117 (1944; c.11min)

Christoph Ehrenfellner

Suite des Alpes, op. 36 (2017; c.13min)*

1. *Jodler – Double*
2. *Einzugsmarsch – Double*
3. *Hochzeitstanz – Double*
4. *Finale: Zwiefacher*

Heinrich Wilhelm Ernst

Tema e variações sobre *Die letzte Rose*, para violino solo (1864; c.9min)

*Encomenda Wiener Konzerthaus e Musikverein Wien, com o apoio da ECHO. Notas à obra na página 17.

Emmanuel Tjeknavorian apresentou-se em público pela primeira vez aos sete anos de idade. Estudou com Gerhard Schulz (Alban Berg Quartet) na Universität für Musik und darstellende Kunst, em Viena. Recebeu o prémio para a melhor interpretação do Concerto para violino de Jean Sibelius e o 2º Prémio no Concurso Internacional Jean Sibelius de 2015. Em 2018 tem o apoio da Orpheum Foundation e apresentar-se-á no seu concerto de estreia com a Orquestra da Tonhalle de Zurique, sob a direcção de Michael Sanderling. Na sua actividade recente, destacam-se apresentações com a Sinfónica de Viena, a Sinfónica da Rádio de Frankfurt, a Orquestra Bruckner de Linz, a Camerata Salzburg e a Filarmónica Juvenil de Bogotá. Em recital, actuou no Festival de Música de Rheingau, no Andermatt Classics, no Festival Menuhin de Gstaad e no Festival de Mecklenburg-Vorpommern, entre outros palcos prestigiados.

Apesar de se encontrar no início da sua carreira, apresentou-se também em salas como Musikverein e Konzerthaus de Viena, Prinzregententheater de Munique, Symphony Hall de Boston ou Casa da Música de Helsínquia. Como solista, colaborou com maestros de renome como Cornelius Meister, Keith Lockhart, Hannu Lintu, ou John Storgårds.

Emmanuel Tjeknavorian toca um violino Antonio Stradivari (Cremona, 1698), por gracioso empréstimo de um membro da Beare's International Violin Society London.

Obras encomendadas

Péter Eötvös: *Sentimental*

A ideia de tocar dois instrumentos alternadamente teve origem numa actuação de Clark Terry, que vi em vídeo. Para além do virtuosismo, para mim o contraste entre os timbres forneceu-me um dado importante para a concepção de uma nova peça, como se o intérprete alternasse entre um violino e um violoncelo. A peça exige um timbre suave e aveludado e adaptasse-me melhor ao fliscorne do que ao trompete, cujo som é um pouco mais cortante. Música “Sentimental” necessita de sons suaves. Esta composição é a minha homenagem a Miles Davis e Chet Baker, dois ídolos da minha juventude.

Stewart Copeland:

Sheriff of Luxembourg

O jovem Xerife viaja para a cidade numa carruagem assustadora. Dirige a sua fúria ao auditório da cultura, para libertar a sua aljava de semínimas e colcheias, para golpear madeira e aço e perseguir os negros tendões da pulsação Satânica. Adulador no início, as salvas de abertura parecem inofensivas, mas o jovem mestre ganha ritmo. Ei-lo, em breve, montando a besta! Erguendo a sua temível espada... mas suave! Canta uma música delicada, sussurrando ao ouvido com persuasão. O sedutor fascina-se a si próprio! Desarmado! E amarrado. O povo de Luxembourg aglomera-se então para participar e partilhar da pulsação elementar. Vozes de júbilo erguem-se dos corpos que se acotovelam, cantando Hosannas a plenos pulmões! E no fim, quando o Xerife recompensado calmamente se retira, um pequeno elfo medita. Quem persuadiu quem?

Ivan Boumans: *The Cloth*

“El Paño” (*The Cloth*, em inglês) é uma melodia do folclore espanhol, da província de Múrcia. Conta-nos como uma loja reduziu o preço de um delicado pano por causa de uma nódoa. Mesmo sendo um tópico trivial, a sua curta melodia tem uma forte carga expressiva. Tornou-se conhecida através do compositor espanhol Manuel de Falla, que a incluiu nas suas sete *Canciones populares españolas* (1914). *The Cloth* foi concebida na forma de tema e variações, a pedido do percussionista Christoph Sietzen. Este tipo de estrutura é muito raro na literatura musical para marimba. O tema principal é apresentado como um pacífico coral, sendo depois seguido por quatro variações, cada uma explorando diferentes texturas e técnicas de execução. A melodia permanece reconhecível nas duas primeiras variações, mas torna-se muito mais difícil de identificar nas duas últimas, muito mais rítmicas.

Édith Canat de Chizy: *En noir et or*, quarteto para cordas n.º 4

O título da obra faz referência ao quadro de James Abbott Whistler “Nocturne in Black and Gold”, pintado em 1875, e que retrata a queda dos foguetes de um fogo-de-artifício. Este mesmo quadro seduzira Debussy no seu segundo nocturno “Fêtes”. Aqui, a noite é o cenário, inflamada pelos clarões, pelos fragmentos e pelas fagulhas. A realização é activa, eficaz, percebe-se o movimento, a rapidez, o mistério, a fluidez da pintura, elementos também inerentes à minha escrita musical, na qual pretendi, muitas vezes, traduzir a relação entre a maté-

ria pictórica e o material sonoro. Esta relação é aqui sugerida pela utilização de técnicas típicas das cordas. Além disso, quis insistir na dimensão espacial, particularmente sensível neste quadro, ao utilizar e opor as tessituras extremas dos instrumentos.

Morris Kliphuis: *A Wine Flows Within Me*

O poema *A Wine Flows Within Me* é parcialmente inspirado em Debussy. Usando a sua paixão para a transubstanciação como ponto de partida, a canção vai-se tornando mais terrena: um desejo pessoal profundo de transformação e o tipo de sentido existencial que só pode ter origem numa conexão mútua, ao mesmo tempo física e espiritual no seu núcleo.

Katarina Leyman: *Tales of Lost Times*

Para mim a viola, com o seu som caloroso e lírico, cria uma sensação de intimidade – algo que é alcançável. Uma perspectiva que me faz pensar na minha infância, nas minhas raízes. Memórias de paisagens costeiras rochosas, ricas em achados arqueológicos, a arte do meu pai e dos meus familiares ao tocarem a rabeca conduziram aos elementos populares presentes nesta peça. Outra ideia para esta peça foi a figura em espiral – movimentos circulares em torno de um eixo, mas evoluindo de forma constante. Isto pode ser comparado aos momentos da vida em que deixamos algo a que regressamos continuamente; descobrimos o antigo um pouco diferente depois de mudarem as circunstâncias – variação e expansão. A peça tem uma duração de aproximadamente 9-10 minutos.

No entanto, a Ellen é livre de usar as diferentes partes como quiser, em função de diferentes condições/concertos.

Christoph Ehrenfellner:

Suite des Alpes, op. 36

O convite para compor para Emmanuel Tjeknavorian permitiu-me dar corpo a uma ideia antiga: contribuir para a continuidade da longa tradição europeia de composição para violino solo, enraizada no folclore e na música de dança, e ainda dar expressão à música popular alpina. A música da região dos Alpes é rica no seu idioma único e sedutor. A forma da Suite é perfeitamente definida na sua variabilidade pelas grandes Suites para Violino de J. S. Bach. A subtil submersão de elementos originais do folclore num universo musical abstracto foi largamente praticada por Bartók, o que constituiu inspiração suficiente para continuar esse caminho. O conceito da Partita BWV 1002, de J. S. Bach, serviu também para o planeamento das minhas ideias: Bach apresenta quatro danças, cada uma seguida por uma “Double”, uma variação livre de cada dança. O conceito das “Doubles” permitiu manter-me próximo do gosto popular natural nas danças originais e, por outro lado, na “Double”, abrir a música ao cosmos da abstracção usando as técnicas dos tempos modernos.

A Wine Flows Within Me

Poema de Otto Wichers/Lucky Fonz III

*I will, I will, I will
A wine flows within me
Longing to be poured
To be savoured by your lips
To be swallowed and adored
Longing to be unbottled
Longing to be set free
By a twisting turning corkscrew
Driven deep inside of me
I will, I will, I will
Have you seen the priest?
The way he holds his knife
To slit the young cow's throat
To bless our human life
The blood out in the open
Glistening in the sun
That is the way to hold me
That is the way it's done
I need your mouth to sing
To sigh or speak or seethe
I need your touch to feel
I need your breath to breathe
Life is but a burden
When all you are is free
If we are to taste it all
I need you to need me*

Eu quero, eu quero, eu quero
Um vinho flui dentro de mim
Na ânsia de ser vertido
De ser saboreado pelos teus lábios
De ser engolido e adorado
Na ânsia de ser desengarrafado
Na ânsia de ser libertado
Por um saca-rolhas em espiral
Cravado no fundo de mim
Eu quero, eu quero, eu quero
Viste o sacerdote?
A maneira como empunha a sua faca
Para cortar a garganta ao vitelo
Para abençoar a nossa vida humana
O sangue a céu aberto
Reluzindo ao sol
É assim que me debes abraçar
É assim que se faz
Preciso da tua boca para cantar
Para suspirar, ou falar, ou excitar
Preciso do teu toque para sentir
Preciso do teu sopro para respirar
A vida é apenas um fardo
Quando tudo o que és, é livre
Se quisermos provar tudo
Preciso que precisas de mim

Tradução de Miguel Martins Ribeiro.

Tradução das notas biográficas, das notas de programa e do poema gentilmente cedida pela Fundação Calouste Gulbenkian.

25 Mai Sex - 21:00 Sala Suggia
Um Maestro ao piano

Tributo a D. Helena

Orquestra Sinfónica
do Porto Casa da Música

Christian Zacharias direcção musical e piano

Joseph Haydn *Sinfonia n.º 49, "La passione"*

W. A. Mozart *Concerto para piano e orquestra n.º 14*

-

Franz Schubert *Sinfonia n.º 2*

O pianista e maestro alemão Christian Zacharias gravou todos os concertos de Mozart, alcançando aquela que é uma das mais apreciadas integrais da discografia mozartiana. Na sua brilhante carreira como maestro tem dirigido as mais prestigiadas orquestras mundiais, dedicando a maior parte dos seus programas aos clássicos da Primeira Escola de Viena. Na sua estreia à frente da Orquestra Sinfónica Casa da Música, Zacharias escolhe obras da sua predilecção pelas quais é mundialmente reconhecido enquanto pianista e maestro.

27 Mai Dom - 18:00 Sala Suggia
Christian Zacharias

Ciclo Piano Fundação EDP

Tributo a D. Helena

J. Haydn *Sonata em Sol menor, Hob. XVI:44*

J. S. Bach *Suite francesa n.º 5, em Sol maior*

J. Haydn *Sonata em Lá bemol maior, Hob. XVI:46*

-

Franz Schubert *Sonata em Lá menor, D. 845*

Antes de se tornar um dos mais apreciados maestros do repertório clássico a nível mundial, Christian Zacharias ganhou fama internacional como pianista. Premiado nos concursos de Genebra, Van Cliburn e Ravel, o pianista alemão conta com uma discografia de referência onde constam as integrais dos Concertos para piano de Mozart e Beethoven e das Sonatas de Mozart. No seu regresso à Casa da Música, interpreta Bach e Haydn, abordando obras-primas do Barroco e do Classicismo, bem como uma das sonatas predilectas de Schubert, repertório da sua especialidade. As obras em programa têm um pendor orquestral muito vincado e despertam ainda mais interesse dada a consagrada carreira de Zacharias como maestro.



— **TRANSFORME O SEU** —

IRS EM MÚSICA

— **NIF 507636295** —

CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IRS/CONSIGNAÇÃO DO BENEFÍCIO DE 15% DO IVA SUPOSTADO

ENTIDADES BENEFICIÁRIAS

INSTITUIÇÕES CULTURAIS COM ESTATUTO DE UTILIDADE PÚBLICA (artº 152.º do CIRS)	X	507636295
---	---	-----------

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

